

Abordagens ativas de aprendizagem na educação médica: a experiência da disciplina de atenção primária à saúde I

Active learning methodologies in medical education: the experience of the discipline of primary health care I

DOI:10.34119/bjhrv6n2-157

Recebimento dos originais: 24/02/2023

Aceitação para publicação: 28/03/2023

Juliana da Rosa Wendt

Doutoranda em Promoção da Saúde

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul e Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Av. Independência, 2293, Campus Universitário, Santa Cruz do Sul – RS,

CEP: 96815-900

E-mail: ju_wendt@hotmail.com

Amanda Lorenzi Negretto

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Av. Roraima, nº 1000, Cidade Universitária, Camobi, Santa Maria - RS, CEP:

97105-900

E-mail: amandanegretto@gmail.com

Benny Severo Sarmiento

Graduando em Medicina

Instituição: Escola Superior de Ciências da Saúde

Endereço: SMHN Quadra 3, Conjunto A, Edifício Fepecs, Setor Médico Hospitalar Norte,

Asa Norte, Brasília – DF, CEP: 70710-907

E-mail: bennysarmiento@gmail.com

Hildegard Hedwig Pohl

Doutora em Desenvolvimento Regional

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul

Endereço: Av. Independência, 2293, Campus Universitário, Santa Cruz do Sul – RS,

CEP: 96815-900

E-mail: hildegardpohl@outlook.com

Suzane Beatriz Frantz Krug

Doutora em Serviço Social

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul

Endereço: Av. Independência, 2293, Campus Universitário, Santa Cruz do Sul – RS,

CEP: 96815-900

E-mail: skrug@unisc.br

Darcieli Lima Ramos

Doutoranda em Nanociências

Instituição: Universidade Franciscana e Universidade Federal de Santa Maria
Endereço: Av. Roraima, nº 1000, Cidade Universitária, Camobi, Santa Maria - RS,
CEP: 97105-900

E-mail: darcielimaramos@gmail.com

RESUMO

Introdução. O presente artigo trata de um relato de experiência de aprendizagem ativa na disciplina de Atenção Primária à Saúde I, ministrada no segundo semestre do curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria, durante o primeiro semestre de 2018. Relato de experiência. A disciplina propôs uma série atividades de aprendizagem ativa com objetivo de ensinar conceitos importantes relacionados à Atenção Primária à Saúde (APS) e empoderar os acadêmicos enquanto protagonistas no processo de aprendizagem. Técnicas como “*think-pair-share*”, discussão em classe, em grandes grupos, aprendizagem baseada em problemas, gamificação, reações a vídeos e exercícios, experiências baseadas na comunidade e baseada em projetos foram utilizados. **Discussão.** Foram relatados altos níveis de satisfação e envolvimento por parte dos alunos. A experiência foi muito gratificante para as professoras, promoveu o aprendizado crítico e melhorou o relacionamento universidade-comunidade. **Conclusão.** O presente artigo relata o bom aproveitamento dessa experiência e discute as possibilidades de aplicação de aulas interativas e metodologias ativas nas graduações em Medicina.

Palavras-chave: educação médica, atenção primária à saúde, educação em saúde, promoção da saúde, integração comunitária.

ABSTRACT

This is a report on the experience of active learning in Primary Health Care at the Federal University of Santa Maria, in the discipline Primary Health Care I, taught in the first year of medical school. Throughout the first semester of 2018, the discipline proposed a series of active learning activities in order to teach important concepts in Primary Health Care. Learning techniques like “*think-pair-share*”, class and group discussion, team-based learning, problem-based learning, reactions to videos and small group exercises, community-based experiences and project-based learning were successful. Students enjoyed the experience, reporting high levels of satisfaction with this discipline, besides feeling empowered as learners and as future physicians, prone to incorporate what they had learned in their professional practice. The experience also was fulfilling for the teachers and promoted critical learning and improved the University-community relationship. The experience of was successful, helped empowering first year medical students as protagonists of their learning process, and is easily replicable in other health related courses.

Keywords: medical education, primary health care, health education, health promotion, community integration.

1 INTRODUÇÃO

A educação para a saúde refere-se à produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e desenvolvimento profissional para a atuação na Saúde, incluindo sua organização curricular e práticas de ensino (FALKENBERG *et al.*, 2014). Neste artigo, foi

relatada uma experiência realizada na graduação em Medicina, replicável a outras graduações da Saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Graduação em Medicina de 2014 propõem uma formação humanista, crítica e geral, focada na determinação social do processo saúde-doença. O médico deve estar apto a atuar em problemas em saúde prevalentes, além de ter desenvolvido competências da Atenção Básica. As DCN determinam que o graduando corresponsabilize-se por sua educação e aprenda com autonomia, refletindo sobre sua prática de maneira continuada (BRASIL, 2014).

As metodologias centradas no aprendiz contribuem de forma mais satisfatória as DCN de 2014 (BRASIL, 2014; CAVALCANTE *et al.*, 2018; FALKENBERG *et al.*, 2014), onde há envolvimento estudantil ativo no processo de aprendizagem (CAVALCANTE *et al.*, 2018). Este artigo visa relatar a aplicação destas metodologias na disciplina de Atenção Primária à Saúde I (APS I), cujo objetivo é ensinar conceitos relacionados à Atenção Primária à Saúde (APS). Por apresentar exclusivo cunho educacional, este artigo enquadra-se no item VIII do artigo primeiro da Resolução no 510 de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, havendo dispensa da necessidade de submissão desse relato para apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina de APS I é uma disciplina obrigatória do 2º semestre do curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com 30 horas-aula, divididas em teóricas e práticas. Objetiva conhecer e compreender a história, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), os níveis de atenção à saúde e sua organização; o conceito, atributos e fundamentos da APS e da Estratégia de Saúde da Família (ESF); introduzindo aspectos da Medicina no SUS e fundamentos e princípios da especialidade Medicina de Família e Comunidade (MFC). Este é o relato da disciplina durante o primeiro semestre de 2018, ministrada por duas docentes: uma docente Médica de Família e Comunidade e uma Educadora Física, ambas mestres e especialistas.

A carga teórica da disciplina foi constituída por sete aulas, com a presença de ambas as docentes e 56 alunos matriculados na disciplina. Na primeira aula, foi utilizada uma metodologia do tipo *buzz groups / think-pair-share* em duplas sorteadas que, após 10 minutos de conversa sobre conhecimentos prévios da APS e expectativas com a disciplina, apresentaram

o que haviam discutido. Após, apresentou-se o programa da disciplina com seus objetivos, metodologias e avaliações.

Na segunda aula, promoveu-se um debate sobre os conceitos de saúde e doença com grupos de 10 alunos. Discutiu-se durante trinta minutos, e elegeu-se um representante para expor as conclusões do grupo, destacando pontos consensuais e divergentes. Durante as exposições, as docentes delinearum um mapa conceitual no quadro. A atividade foi complementada por uma exposição dialogada sobre a evolução desses conceitos.

A terceira aula abordou o conceito e os atributos da APS, utilizando-se de itinerário terapêutico (IT) simulado para promover a resolução de problemas em grupos de 5-6 alunos. O IT tratava de uma pessoa com dor de garganta e febre, que percorreu diversos serviços do SUS de diferentes densidades tecnológicas em busca da resolução do quadro. A cada serviço procurado pelo paciente, os grupos discutiram as características de cada instância, aspectos da qualidade do atendimento prestado e da relação estabelecida entre profissionais de saúde e a paciente. Os alunos foram instigados a identificar quais serviços apresentavam atributos da APS, com tira-dúvidas ao final da aula.

Na quarta aula, a turma foi dividida em grupos de 19-20 alunos para uma gincana sobre o SUS, proposta que combinou aprendizagem baseada em equipes com gamificação. Cada grupo recebeu um papel pardo e três envelopes contendo impressos embaralhados: um com datas, o segundo com marcos do SUS, e o terceiro com a definição dos marcos e uma breve descrição. O grupo que primeiro montasse corretamente a linha do tempo com os impressos, seria premiado como vencedor. Após a conclusão da atividade, houve um diálogo sobre os marcos.

Na quinta e na sexta aulas teóricas, foram utilizados vídeos e exercícios em pequenos grupos para explorar as temáticas do trabalho interdisciplinar em equipe, a Política Nacional de Humanização, o papel do médico na equipe multiprofissional na APS e importância do relacionamento médico-paciente. Os vídeos continham de 2-5 minutos, e abordavam explicações experiências exitosas de superação de dificuldades no trabalho interdisciplinar e no atendimento humanizado. Os exercícios a serem resolvidos envolviam associar atribuições do trabalho na APS com áreas da saúde, destacando funções compartilhadas entre os integrantes da equipe. Foi proposto que os grupos elaborassem um caso de uma pessoa com um problema de saúde, identificando o tipo de serviço e a classe do profissional que eles acreditavam ser ideais para atendê-la. Na sexta aula teórica, os casos elaborados foram discutidos com toda a turma, elucidando concepções errôneas sobre o papel dos profissionais nas equipes de saúde.

A sétima aula teórica abordou a temática da MFC e revisou conteúdo. Foram apresentados casos clínicos da APS, preservando a identidade dos pacientes. Na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas, foi proposto que os alunos discutissem possibilidades de solução para cada caso. Posteriormente, foi realizado um debate com toda classe sobre as condutas adotadas pelas professoras para responder aos problemas de saúde dos casos relatados, reforçando a capacidade resolutiva da APS para a saúde individual e coletiva.

Para complementar a porção teórica da disciplina, foi proposta a realização do curso gratuito “Introdução ao Acolhimento”, disponível na Plataforma AVASUS, como ferramenta para fixação, além de oportunizar aos acadêmicos o contato com plataformas de Educação à Distância (EaD).

Cada docente ministrou vinte aulas práticas, que ocorreram intercaladamente com as aulas teóricas e foram realizadas em grupos de cinco ou seis alunos, através da aprendizagem baseada na comunidade. Cada grupo participou de quatro práticas: duas foram realizadas em uma UBS, onde os acadêmicos observaram a estrutura e os processos de trabalho na APS, além de acompanhar visitas domiciliares com a docente médica, conjuntamente com a equipe da UBS. Outras duas aulas foram realizadas em uma ESF: a primeira, com reconhecimento do território e a proposta de diagnóstico de necessidades em educação em saúde; e a segunda, com a realização de uma intervenção em educação em saúde, planejada e executada pelos acadêmicos, que respondesse a uma das necessidades diagnosticadas.

Dois tutorias finais concluíram o semestre, cada uma com trinta alunos, onde foram realizadas rodas de conversa sobre as vivências e sua relação com a teoria, estimulando o aprendizado a partir da reflexão sobre a prática. Outrossim, foi proposto que os acadêmicos avaliassem criticamente as atividades realizadas e sugerissem melhorias para a disciplina. Adicionalmente, os alunos foram convidados pela UFSM a responderem ao questionário de avaliação de docentes, individual e anonimamente, via portal do aluno da instituição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica entre as docentes responsáveis pela disciplina estabeleceu-se de maneira sinérgica desde seu planejamento e fortaleceu-se no decorrer da execução das atividades. As diferentes vivências e perspectivas das docentes contribuíram para a exploração das temáticas da disciplina e das metodologias de aprendizagem ativa.

Na primeira aula teórica, foi interessante notar o contraste entre a desenvoltura dos alunos ao apresentar seus colegas, seguida pela dificuldade em expressar conhecimentos prévios sobre APS e constrangimento em relatar expectativas sobre a disciplina. A apresentação

do programa da disciplina, estruturada em metodologias ativas de aprendizagem, surpreendeu os graduandos, que não tinham experiências prévias.

Na segunda aula teórica, ao serem provocados a responder os questionamentos, os acadêmicos responderam mecanicamente o conceito de saúde da OMS, porém com dificuldade em definir doença e normalidade e em descrever motivações para a busca por atendimento para além das próprias experiências pessoais e familiares. Alguns alunos relataram desconforto com as indagações por não se sentirem aptos a definir conceitos tão complexos e por não estarem acostumados a debater criticamente durante a aula teórica, mas sim a assistir passivamente apresentações de docentes. Na terceira aula teórica, durante a atividade de análise do IT simulado, foi perceptível a participação e menor estranhamento dos alunos com a abordagem ativa em relação às aulas anteriores, presumivelmente pela familiaridade que vinham adquirindo com a proposta.

Na quarta aula teórica, foi permitido consultar materiais para a gincana, e a maioria dos alunos buscou sobre o tema em seus celulares. Houve diversas formas de organização da divisão de tarefas nos grupos, sem conflitos. Os alunos focaram na conclusão da tarefa, pois queriam muito ser declarados vencedores – foi interessante notar a pronunciada competitividade entre os acadêmicos de Medicina e como uma metodologia de ensino pode abordá-la de maneira saudável (MORAES; VARGAS, 2022).

Na quinta e sexta aulas teóricas, evidenciou-se o enfoque biomédico medicalizador médico-centrado e uma supervalorização da necessidade de avaliações por médicos especialistas focais e da internação hospitalar em casos de fácil resolução na APS. Na discussão dos casos reais da sétima aula teórica, os alunos demonstraram uma perspectiva mais ampliada da saúde, reconhecendo a importância do trabalho em equipe interdisciplinar, da resolutividade na APS e as possibilidades de abordagens para a resolução de problemas de saúde para além da prescrição de medicamentos. A experiência de conhecer o AVASUS foi bem avaliada pelos alunos, que não conheciam a ferramenta. Considerou-se o uso da plataforma exitoso, pois os alunos realizaram também outros cursos de seu interesse.

Em relação às aulas práticas, as experiências no ambiente da UBS e ESF auxiliaram na consolidação dos conhecimentos teóricos. Durante a primeira aula prática, propôs-se que os alunos realizassem um IT dentro da UBS, observando o papel de cada profissional dentro da equipe e simulando as dificuldades que um paciente encontraria ao realizar este percurso.

A realização desta atividade evidenciou a capacidade crítica dos alunos, que identificaram limitações da estrutura física do ambiente e reconheceram potencialidades. Os alunos sugeriram melhorias no processo de trabalho da Unidade, como a simplificação do

agendamento de consultas, o que demonstrou real compreensão dos conceitos ensinados e proporcionou uma interação entre ensino-serviço, bem recebida pela equipe, que agregou as sugestões. Os alunos atuaram como facilitadores da autorreflexão da equipe sobre o processo de trabalho, instigando e oportunizando diálogos para educação permanente em saúde (SILVA *et al.*, 2020; MEHRY, 2015; SLOMP JUNIOR *et al.*, 2014).

Na segunda aula prática, a realização de visitas domiciliares junto com a médica e equipe de enfermagem oportunizou a vivência de diversas situações, com as quais grande parte dos alunos não tinha tido contato anteriormente, como pessoas com mobilidade reduzida, idosos fragilizados e pacientes com transtornos psiquiátricos graves. Após, os acadêmicos refletiram sobre o papel da equipe e o impacto da APS na qualidade de vida dessas pessoas. A avaliação dos alunos sobre a experiência frisou a importância de praticar o trabalho de um médico da APS, uma vez que o contato anterior com a rede havia sido via cadastramento de famílias com agentes comunitários de saúde.

Na ESF, a vivência de percorrer o território identificando fragilidades possibilitou o diagnóstico de necessidades em saúde. Por ser uma população vulnerável, a atividade aproximou os alunos de um contexto de baixo nível socioeconômico, altas taxas de desemprego, moradias precárias, ausência de saneamento básico... Realidade com a qual nunca tiveram contato, concretizando o aprendizado sobre determinantes sociais do processo saúde-doença. Os acadêmicos mostraram-se plenamente capazes de identificar necessidades de educação em saúde naquela população, e sentiram-se instigados a propor ações que contribuíssem para melhorar as condições de saúde daquela comunidade, com relatos de dificuldade em escolher apenas uma necessidade de educação em saúde para planejar uma intervenção.

A ação de educação em saúde a ser executada foi idealizada e planejada pelos grupos, de forma a estimular a capacidade de desenvolverem ações de promoção da saúde. Grande parte dos alunos nunca havia realizado tais ações e sentiram-se empoderados por contribuírem para a saúde da população, ainda que no início da graduação. As docentes não anteviram que os alunos utilizassem conhecimentos de outras disciplinas, como parasitologia, para a elaboração de algumas ações.

Entre as ações executadas, destacam-se: palestras sobre saneamento com líderes e catadores de lixo; ações de educação sexual para adolescentes; atividades sobre verminoses na ESF; diálogos sobre possibilidades profissionais em grupos de jovens; e dinâmicas sobre higiene para crianças. O incentivo ao protagonismo refletiu-se na diversidade de temáticas e metodologias propostas, além da dedicação dos alunos na perspectiva da educação popular em saúde (SOUZA *et al.*, 2022; JAPENISKI *et al.*, 2020; GOMES; MEHRY, 2011; RAIMONDI

et al., 2018). As atividades foram bem avaliadas pela comunidade e equipe, que solicitaram sua continuidade. Durante as tutorias finais da disciplina, refletiu-se sobre dificuldades no planejamento e o impacto das ações na população: alguns grupos haviam desenvolvidos panfletos, mas, como grande parcela da comunidade é analfabeta, deduziram que poderia ter sido feito verbalmente.

O feedback dos alunos em relação à avaliação da disciplina foi positivo, com 95% avaliando as aulas práticas e teóricas como “gostei muito” e “aprendi muito”. Na avaliação das docentes, via portal do aluno, foram frequentes elogios sobre a aplicação das metodologias ativas e relatos de aprendizado significativo. As equipes e comunidades envolvidas também avaliaram positivamente as práticas. Para as docentes, a disciplina foi gratificante, pois potencializou discussões sobre o papel transformador das metodologias ativas na educação médica, reforçando a factibilidade de sua aplicação e aprofundando a perspectiva de sinergia entre metodologias ativas e práticas de educação popular em saúde. Ademais, aproximou duas docentes de formações distintas em um trabalho dinâmico, que resultou em uma experiência exitosa.

4 CONCLUSÃO

A experiência foi considerada exitosa, pois proporcionou aprendizagem e empoderamento aos acadêmicos e oportunizou uma dinâmica interdisciplinar produtiva para todos, além de fortalecer a interação ensino-serviço-comunidade e realizar ações de promoção da saúde para populações vulneráveis. A avaliação positiva por partes de todos os envolvidos demonstra o potencial transformador das metodologias ativas na educação para a saúde. Por fim, salienta-se que a experiência de ensino-aprendizagem relatada é adaptável a diferentes contextos de educação, podendo ser reproduzida em outras escolas de Ensino Superior e da Saúde.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução No 3, de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Brasília, 20 de junho de 2014.
- CAVALCANTE, Ana Neiline *et al.* Análise da Produção Bibliográfica sobre *Problem-Based Learning* (PBL) em Quatro Periódicos Seleccionados. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 15-26, Jan. 2018.
- FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, Mar. 2014.
- GOMES, Luciano; MEHRY, Emerson Dias. Compreendendo a Educação Popular em Saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 07-18, Jan. 2011.
- JAPENISKI, Liliana Francisco Silva *et al.* A experiência de acadêmicos de Medicina com educação em saúde sobre primeiros socorros na Atenção Básica: o projeto “Anjos da Guarda”. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3110–3118, 2020.
- MEHRY, Emerson Dias. Educação Permanente em Movimento – uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso. **Saúde em Redes**, v. 1, n. 1, 2015.
- MORAES, Ana Cristina B Kraemer; VARGAS, Paula de Vasconcellos. Gamificação nos processos de ensino aprendizagem: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 7528–7538, 2022.
- RAIMONDI, Gustavo Antônio *et al.* Intersetorialidade e Educação Popular em Saúde: no SUS com as Escolas e nas Escolas com o SUS. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 42, n. 2, p. 73-78, Jun. 2018.
- SILVA, Áchelles Monise Batista da *et al.* Territorialização em saúde na atenção primária: relato de experiência de acadêmicos em medicina. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8793–8805, 2020.
- SLOMP JUNIOR, Helvo *et al.* Educação em saúde ou projeto terapêutico compartilhado? O cuidado extravasa a dimensão pedagógica. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 537-546, Fev. 2015.
- SOUZA, Aline Gonçalves *et al.* Promoção em saúde além dos muros da UBS: uma intervenção na escola de ensino fundamental no bairro Piedade em Ouro Preto. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 6832–6839, 2022.